
O OUTRO É O DIFERENTE

DE MIM*



Clóvis Ecco**
Wesley dos Santos Ribeiro***

Resumo: *o estudo traz a análise da relação entre religião e violência no território brasileiro. A intolerância religiosa pode ser observada nos diversos comportamentos agressivos contra a fé do outro. Os apontamentos das incidências de tolerância são mostrados como objetivo geral, sendo especificados os conceitos e as características de intolerância e tolerância, observando a formação sociocultural. As diferentes culturas encontradas no País dimensionam a importância da pluralidade de religiões. As influências das tradições portuguesas, indígenas e africanas fazem parte desse sincretismo. Entretanto, os embates entre crenças são constantes, havendo violências contra o direito de expressões de fé, resguardado em lei. Assim, a intolerância é colocada como mostra para trazer à baila a necessidade da tolerância, já que o Brasil é reconhecido pela multiculturalidade étnica, religiosa, entre outras.*

Palavras-chave: *Religião. Violência. Intolerância. Multiculturalismo.*

* Recebido em: 22.06.2017. Aprovado em: 17.10.2017.

** Doutor (2013) e Mestre (2007) em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Especialista em Psicopedagogia. Graduado em Filosofia e Teologia. Professor no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião (PPGCR) da PUC Goiás. Coordenador do PPGCR da PUC Goiás.

*** Mestre em Ciências da Religião pela PUC Goiás (2017). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Católica de Brasília. Bacharel em Direito pela FASAM-GO. Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo.

O estudo traz a análise da relação entre religião e violência no território brasileiro. A intolerância religiosa pode ser observada nos diversos comportamentos agressivos contra a fé do outro. Os apontamentos das incidências de intolerância são mostrados como objetivo geral, sendo especificados os conceitos e as características de intolerância e tolerância, observando a formação sociocultural. As diferentes culturas encontradas no País dimensionam a importância da pluralidade de religiões. As influências das tradições portuguesas, indígenas e africanas fazem parte desse sincretismo. Entretanto, os embates entre crenças são constantes, havendo violências contra o direito de expressões de fé, resguardado em lei. Assim, a intolerância é colocada como mostra para trazer à baila a necessidade da tolerância, já que o Brasil é reconhecido pela multiculturalidade étnica, religiosa, entre outras.

A relação entre religião e violência no território brasileiro é analisada para mostrar as questões de intolerância na contemporaneidade. No Brasil, os vários casos de violência social incidem no aumento de violências religiosas.

O propósito desse estudo é analisar, na perspectiva das Ciências da Religião, a intolerância religiosa no Brasil, com o intuito de identificar prováveis fontes geradoras de conflitos, direcionando-se a fatores relacionados aos contextos sociais, históricos e culturais do país.

A metodologia aplicada nesse trabalho será composta de pesquisa bibliográfica, pela qual se pretende obter dados oficiais, através de textos impressos ou digitais com finalidade explicativa, por procedimento de abordagem direta, por meio do método dedutivo e comparativo.

Para melhor compreensão do tema torna-se pertinente, em primeira mão, uma breve compreensão etimológica dos termos tolerância e intolerância, aplicadas ao contexto religioso.

Em função da importância da cultura como elemento referencial em qualquer sociedade humana, especialmente na percepção dos valores religiosos, no item 2 será realizada uma análise acerca da religião como elemento cultural.

Já no item 3 será feita uma abordagem em torno da intolerância na formação sócio cultura brasileira, em que serão conhecidos aspectos relevantes do histórico cultural do país, notadamente, o sincretismo religioso e a coexistência de diferentes manifestações de fé.

Por último, na tentativa de legitimar as abordagens realizadas, serão estudados alguns recentes acontecimentos envolvendo conflitos religiosos, indicando as formas mais frequentes dessa modalidade de violência.

TOLERÂNCIA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Os conceitos de intolerância esclarecem os diferentes pontos de vista sobre a temática. Além disso, a convivência com valores diversos requer a prática da tolerância com maior habitualidade. Por isso, a prática da tolerância é necessária nas relações sociais. A intenção é suscitar discussões plurais sobre a tolerância por ser de grande relevância para a manutenção da liberdade de expressão. Inclusive, Pisón (2001, p. 24) esclarece que “[...] sem as reflexões díspares sobre a tolerância não haveria surgido o interesse pelo desenvolvimento de uma teoria sobre a liberdade individual e, posteriormente, sobre os direitos humanos”.

Nessa perspectiva, os diferentes conceitos sobre tolerância são apontados: de acordo com o Dicionário Aurélio de Português Online, tolerância significa boa disposição dos que ouvem com

pacncia opiniões opostas às suas. Já a Declaração de Princípios sobre a Tolerância, realizada pela ONU, em 1995, em seu artigo 1, expo que o significado de tolerância  o respeito, o apreço à diversidade de cultura, um reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana.

Segundo Cardoso (2003, p. 22), a tolerância foi uma questão tica fundamental na história moderna, especialmente, por patrocinar o desenvolvimento progressivo da liberdade humana. Com isso, o conceito de tolerância foi histórica e culturalmente construído. Nesse sentido, isso sustm o pluralismo, reforçando o preceito de que ninguém deve impor seus valores aos outros.

Na prática, aceitar a diferença não é algo espontâneo do ser humano, devendo ser ensinado o respeito ao próximo. Quanto à necessidade de aceitação, Jacques Le Goff (1997) explica que a tolerância não é algo natural, mas exige um certo esforço para ser aceita, torna-se uma disciplina, é uma construção para a conquista da liberdade de expressão.

Por ser uma escolha de cada pessoa, Cortella (2005) acredita que a tolerância deve afastar o “apequenamento” da vida. Considera-se o outro com a mesma importância de si mesmo. Há a a proteção de valores essenciais, tais como: a humildade, a valorização da multiplicidade de respostas que se interagem na sociedade.

Por um lado, a intolerância se caracteriza pela negação da alteridade humana, o não reconhecimento da singularidade de cada indivíduo. A esse respeito, Paul Ricoeur (1997) entende que a intolerância  desenvolvida pela pr-disposição comum do homem de querer impor aos outros, suas crenças ou convicções para dar legitimidade ao poder. Frisa-se que a prática da tolerância estabelece a dualidade antagnica com a intolerância.

Ainda outros autores se manifestam sobre a intolerância de forma similar. Segundo Shahid (1997), o alicerce da intolerância está na exclusão, na ignorância e na propagação do medo. Tornou-se uma forma de apropriação de uma verdade que não aceita a multiculturalidade. No mesmo sentido, Mereu (1997) suscita que a intolerância foi estabelecida na certeza de que possui a verdade absoluta e o deve de impor a todos suas ideias arbitrárias, seja por suposta determinação divina, seja por vontade popular. Le Goff (1997) defende que a intolerância se manifesta com uma tal proibição, exclusão ou perseguição dos que expressam alguma distinção daquilo considerado comum.

Ressalta-se assim que o preceito da tolerância religiosa está na aceitação e no reconhecimento da diversidade dogmática; ao passo que a intolerância, relativa aos valores sagrados, caracteriza-se pela negação de que a crença do outro também deve ser resguardada pelo direito à diversidade. O sincretismo torna-se fenmeno importante para a compreensão dos aspectos culturais do povo brasileiro.

O MONOTEÍSMO E A FORMAÇÃO CULTURAL E RELIGIOSA

Os elementos culturais da sociedade influem em várias formas de manifestação, sendo a religião monoteísta uma delas¹. Desse modo, a cultura e a religião são entendidas como pertencentes ao mesmo conjunto, tornando-se inadequada a diferenciação entre uma e outra, porque a religião é um elemento da cultura, ocorrendo influência mútua entre elas. Martelli (1995, p. 34) afirma que “[...] religião  depositária de significados culturais, pelos quais indivíduos e coletividade são capazes de interpretar a própria condição de vida, construir para si uma identidade e dominar o próprio ambiente”.

Na concepção sociológica, cultura é tudo aquilo que o homem produz em sociedade. Geertz (1989) defende a cultura como elemento referencial de sentidos, realizado por meio de simbolismos transmitidos entre gerações. Tais aspectos carregam sentidos importantes para a convivência social. Nesse pensamento, Oliveira destaca que muitos valores religiosos, que se manifestam nas diversas religiões, são atos culturais que recorrem a diversas formas simbólicas para estabelecer relações que ligam as pessoas

[...] dentro da sociedade, aos seus fundamentais fins e módulos de valor, através de algumas entidades e forças não humanas. [...] A religião constitui a expressão dinâmica das camadas sociais e representa uma maneira de se afirmar em sua própria cultura (OLIVEIRA, 2015, p. 42,45).

Nota-se que há a predisposição natural da cultura sofrer transformações. Os processos dessa dinamicidade geram a miscigenação cultural de crenças e valores. Os contatos contínuos e diretos entre culturas diferentes servem para reafirmar a identidade da própria cultura, quando em contato com outras diferentes.

De fato, percebe-se que o contato cultural promove algum tipo de modificação nas culturas originais. De acordo com Cucho (1999, p. 140), “Não existem, conseqüentemente, de um lado, as culturas ‘puras’, e de outro, as culturas ‘mestiças’”. O que ocorre é o contato entre culturas, gerando misturas, em diferentes graus de continuidades e descontinuidades.

Desta forma, tem-se a multiculturalidade, como aponta Oliveira (2015), em que as diferenças culturais que se inter-relacionam e se influenciam mutuamente. A cultura se tornou um conceito primordial para a definição de identidade e alteridade nas sociedades pluriétnicas e também uma ferramenta muito adequada para a declaração da diferença e da exigência de seu reconhecimento.

Nessa acepção, a intolerância religiosa, ao negar a alteridade, bloqueia o reconhecimento identitário, prejudicando diversos valores culturais que estão inseridos na estrutura de um grupo. Como a religião está imbricada com a cultura, se uma cultura for considerada inferior por determinada comunidade, os aspectos religiosos também serão prejudicados.

A história das religiões no Brasil mostra muitos desses fatos em que uns se achavam legitimados em sua fé tolhendo contra as crenças de outros. No Brasil, historicamente, os protestantes e depois as religiões afro-brasileiras, sucessivamente, foram discriminadas por integrarem a cultura distinta da religião oficial do País. A multiculturalidade sofreu violências escancaradas, sendo essa situação mudada aos longos dos anos pela formação sociocultural, mas ainda com vestígios da intolerância religiosa na contemporaneidade.

A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL BRASILEIRA

É de conhecimento comum que a formação do povo brasileiro se deu com portugueses, indígenas, africanos e outras etnias. O convívio territorial dos imigrantes gerou a ideia de multiculturalidade. A vida social foi marcada pelo sincretismo religioso e pela diversidade étnica.

Com isso, percebe-se que o pluralismo religioso brasileiro está incutido na história da colonização. Entretanto, Pompa (2001) afirma que, tanto na população indígena, com suas crenças, quanto

em relação aos missionários católicos, com sua fé, houve uma redefinição de valores. Já Bittencourt (2003) destaca que, na perspectiva das diferenças entre o homem cristão e o nativo, os europeus estabeleceram uma hierarquia cultural que preconizava os ameríndios no plano da animalização e da demonização, diferenciando culturas-religiões. As características religiosas e culturais dos indígenas eram combatidas por não estarem uniformizadas com a fé estabelecida.

Essa hierarquização de religiões se deu em diferentes épocas, nas quais os escravos oriundos da África receberam tratamento cultural semelhante aos ameríndios. Silva (1998) destaca que foram desenvolvidas ideologias racistas que buscaram apresentar o negro africano como uma raça inferior e ignorar seus valores culturais:

As histórias contadas pela ideologia racista insistem em apresentar o povo negro como uma raça naturalmente inferior, sendo um povo desprivilegiado desde a fundação dos tempos. A cúpula escravista, no período colonial, difundiu uma interpretação racista da Palavra de Deus, formulada com a finalidade de legitimar a ideologia de exploração e morte de muitos a serviço da manutenção do lucro e riqueza de poucos. Buscam-se justificativas sagradas para estratégias demoníacas, utiliza-se da Bíblia para encontrar, diante do Pai, respaldo para ações inconcebíveis (SILVA, 1998, p. 39).

A inferiorização de homens negros se estende para a discriminação de suas crenças e culturas. Contudo, percebem-se diferentes perseguições religiosas de grupos que se consideravam “donos da verdade”, negando qualquer manifestação religiosa que não fosse a sua. Contudo, gradativamente o sincretismo foi sendo reelaborado em novas formas de apresentar-se, de ser visto e tudo isso desenvolveu novas crenças, adaptações religiosas e extinção de outras.

Desse modo, Mazzoleni (1993) acredita que os colonizadores cristãos, de maneira geral, impeliram-se em fazer uma reelaboração cristã, ocidental, da cultura que era estranha aos seus valores. Eles se depararam com a inclinação elementar e providencialista das mudanças sociais.

A esse respeito, Souza (1993) destaca que a exclusividade da cristandade lusa foi burlada pelo pluralismo religioso. De modo que, nos subterrâneos da cristianização, ocorreu uma religiosidade multifacetada e sincrética, constituída pela feitiçaria que veio das antigas culturas indígenas, europeias e africanas.

Segundo Valente (1997) o sincretismo se estabelece por sua característica principal de mistura, fusão e simbiose de elementos culturais diferentes. É resultado de uma nova expressão cultural, com traços de outras culturas que se combinam. Assim, por interpenetrações, experiências e tradições, as culturas-religiões são partilhadas propagando seus valores históricos umas às outras.

Nesse sentido, Bittencourt (2003) explica que os principais elementos que se agregaram na formação da Matriz Religiosa Brasileira foram o Catolicismo ibérico e a magia europeia, juntamente com as religiões indígenas, em que a mestiçagem foi fundamental; as religiões africanas, pelos sincretismos; o Espiritismo europeu e algumas frações do Catolicismo romanizado. Dessa forma, a religiosidade foi sendo formada como expressão sociocultural.

Desenvolveram-se as diversas manifestações religiosas, porém também se deram muitas práticas de intolerância religiosa. Inclusive, dos contatos culturais entre índios, negros e portugueses, sempre

houve, por imposição estatal, o predomínio dos valores católicos, ocasionando um convívio tênue entre as expressões religiosas. No entanto, com a chegada dos protestantes no Brasil, ocorreu, no campo religioso brasileiro, outras formas de litígios, envolvendo, principalmente, católicos e protestantes.

Alguns acontecimentos de violência entre católicos e protestantes se deram, conforme Leonard (1963, p. 110), por insultos e agressões em casamento protestante, apedrejamento de pastor em culto evangélico, entre outras formas de violência. Contudo, o Protestantismo só conseguiu implantar-se, definitivamente, quando as condições políticas e sociais se apresentaram favoráveis. Dentre elas, segundo Mendonça (1990), a ligação dos protestantes com a maçonaria.

Para Oliveira (2009), com o advento da República e a gradativa receptividade para o pluralismo religioso, adentraram no Brasil outros sistemas de fé, havendo pluralismo religioso com a penetração de uma multiplicidade de crenças e ritos, destacando religiões protestantes e o Espiritismo kardecista. No mesmo período, diversas manifestações religiosas afro-brasileiras foram fundadas. Prisco (2012) destaca as principais: Batuque; Candomblé, Cabula; Culto aos Egungun; Catimbó; Umbanda; Quimbanda; Xambá e Omolocô. No entanto, segundo muitos cientistas, dentre eles Prandi (2003), as religiões afro-brasileiras com mais destaque são a Umbanda e o Candomblé.

Desse modo, Mariano (2015) afirma que, apesar de certa liberdade religiosa, as religiões afro-brasileiras têm sido as crenças que mais sofreram perseguições, pela baixa aceitação social. A maioria entidades afro-brasileiras, especialmente exus e pombas giras, utiliza rituais com tranSES, ébus, despachos, charutos, bebidas alcoólicas, sacrifício de animais, entre outros. Pela diferença de outras crenças, esses credos passaram por diferentes preconceitos e discriminações.

Entretanto, percebe-se que, em termos históricos, houve uma progressiva liberdade religiosa. Isso possibilitou a formação de diferentes manifestações de fé, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema de pluralismo religioso. Contudo, o aumento das diferentes crenças foi acompanhado pelo crescimento dos casos de intolerância religiosa. Por isso, torna-se importante analisar algumas formas mais frequentes de violência relacionadas aos valores de credos no País.

A VIOLÊNCIA NOS CONFLITOS RELIGIOSOS

A violência religiosa tem preocupado autoridades e a sociedade por causa medo e o ato de ferir o direito de fé resguardado em lei. Para apurar os casos a fim de combatê-los, a Secretaria Nacional de Direitos Humanos² criou o Disque 100. Desde sua implantação, levantou-se que houve um aumento de 3.706% de ocorrências envolvendo algum tipo de intolerância religiosa.

Os registros de intolerância religiosa abrangem agressões simbólicas e físicas. Entre as formas de hostilidades mais reiteradas estão a destruição de símbolos religiosos, ofensiva aos locais de culto e embates de violências físicas aos fiéis. Os elementos que identificam a crença podem se tornar alvo dos ataques.

Um dos casos que houve repercussão no País foi o chamado “chute na Santa”, ocorrido em 12 de outubro de 1995. O dia era feriado nacional, dedicado à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. O Bispo Sérgio Von Helder, da IURD, desferiu vários chutes e socos em uma imagem da Santa, durante uma programação da TV Record, propalando se tratar apenas de um boneco de gesso.

Naquele momento, Von Helder criticou a existência de um feriado oficial religioso no País e a adoração a imagens. Exibiu uma estátua de Nossa Senhora da Conceição Aparecida para mostrá-la

como uma representação sem valor, usou as seguintes palavras: “não era santo coisa nenhuma, um boneco, tão feio, tão horrível, tão desgraçado”.³ Entretanto, o episódio foi considerado uma forma de depreciar e desqualificar o símbolo católico. Contudo, o fato feriu a representativa da imagem para os fiéis, sendo punido pela justiça brasileira.

A intolerância pode ser notada em muitos casos, como a ofensiva aos locais de culto. O livro *A presença do axé - mapeando Terreiros no Rio de Janeiro*, organizado e publicado pelas pesquisadoras Sonia Giacomini e Denisi Pini Fonseca (2013), mostra o problema enfrentado por fiéis das religiões afro-brasileiras, em que da quantidade de 840 terreiros pesquisados, 430, em torno de 51%, já passaram por alguma forma de agressão.

O estudo revela ainda que os ataques aos seguidores das religiões afro-brasileiras não se restringem apenas aos terreiros, mas também acontecem nos espaços públicos, como praças, estações de metrô, nas ruas, mostrando a violência religiosa cotidiana. Num total de 393 casos de agressões fora dos terreiros, 225 ocorreram em espaços públicos (FONSECA; GIACOMINI, 2013).

Em 12 de setembro de 2015⁴, no Estado de Goiás, nas cidades de Águas Lindas de Goiás e Santo Antônio do Descoberto, em um intervalo de cinco horas, ocorreram incêndios criminosos em locais de culto afro-brasileiro, em que um deles ficou totalmente destruído. Notam-se os conflitos envolvendo expressões de fé, que se tornaram preocupantes, repercutindo nos diversos meios de comunicação.

Outro caso foi de uma menina agredida no dia 14 de junho de 2015⁵. O fato da vítima de violência religiosa de 11 anos se deu à noite, na Avenida Meriti, na Vila da Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro. Por ser de religião candomblecista, saiu vestida de branco de um culto, juntamente com familiares. Foi surpreendida por uma pedrada em sua cabeça, além de ser insultada por dois homens jovens. Além dela, toda sua família sofreu ofensivas, as palavras eram de que todos pertenciam ao diabo e iriam para o inferno.

A violência religiosa em todos os casos narrados preocupa o direito da pluralidade religiosa e a multiculturalidade no País. As agressões são mostradas em diferentes estados, atingindo índices alarmantes, fazendo vítimas de diferentes crenças e idades. A posição social é de combate à violência, por meio da justiça e pela propagação cultural da importância da tolerância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da cultura brasileira mostra casos de intolerância religiosa. Essa forma de violência se caracteriza pela arbitrariedade geradora da negação da alteridade. Impor é diferente de expor. Se uma pessoa expõe sua crença sem ofender o direito do outro, não há que se falar em imposição, nem tampouco em intolerância.

Com isso, a intolerância religiosa se caracteriza por embates físicos e psicológicos contra a pluralidade de crenças.

De fato, no Brasil, culturas diferentes produziram resultados sincréticos de religiões, o que promoveu a propagação de influências de valores entre religiões tradicionais cristãs e as afro-brasileiras. Assim, houve a formação de novas expressões de fé. Muitos elementos religiosos se uniram para a formação sociocultural.

Contudo, a intolerância religiosa tem se perpetuado no tempo, sobretudo, em razão de origens étnicas, sociais e culturais. Muitas expressões religiosas já vivenciaram alguma forma de agressão. No entan-

to, percebe-se que, nas últimas décadas, as religiões afro-brasileiras têm sido alvo, mais frequente, ataques violentos. As formas de hostilidade são diversificadas. Dentre as formas mais reiteradas, verificamos danos aos símbolos religiosos, destruição de locais de culto, havendo também a violência física aos fiéis.

As evidências da prática de intolerância religiosa são perceptíveis desde a chegada dos portugueses até a contemporaneidade. A promoção de políticas públicas voltadas para a conscientização da importância da tolerância é uma necessidade e um direito. A diversidade religiosa é uma forma de defender a própria democracia.

O empenho de todos para a promoção da tolerância religiosa mostra a defesa dos direitos universais da pessoa, tornando-se elemento substancial para a promoção de valores relativos ao pluralismo religioso, bem como a multiculturalidade em todos os seus aspectos. A tolerância religiosa é uma construção social, uma conquista de valores do homem com seus elementos de fé.

THE OTHER IS DIFFERENT FROM ME

Abstract: *the study analyzes the relationship between religion and violence in the Brazilian territory. Religious intolerance can be observed in the various aggressive behaviors against the faith of the other. The notes of tolerance incidence are shown as a general objective, specifying the concepts and characteristics of intolerance and tolerance, observing the socio-cultural formation. The different cultures found in the country dimension the importance of the plurality of religions. The influences of the Portuguese, Indian and African traditions are part of this syncretism. However, the conflicts between beliefs are constant, and there are violence against the right of expressions of faith, protected by law. Thus, intolerance is put forward as a show to bring to the fore the need for tolerance, since Brazil is recognized by ethnic, religious and other multiculturalism.*

Keywords: *Religion. Violence. Intolerance. Multiculturalism.*

Notas

- 1 Entende-se as religiões cristãs como monoteístas.
- 2 Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Intolerância Religiosa. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/intolerancia-religiosa/textos/denuncias-de-intolerancia-religiosa-no-disque-100-crescem-3706-em-cinco-anos>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- 3 YOUTUBE. Pastor Sergio Von Helder: O chute na Santa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-3gpqwec9Q0>>. Acesso em: 19 nov. 2016.
- 4 SOUTO, Luiza. Extra: terreiros de Candomblé são incendiados em Goiás. 12 set. 2015. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/terreiros-de-candomble-sao-incendiados-em-goias-encontrei-uma-biblia-diz-dono-de-um-dos-locais-17476382.html>>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- 5 Menina vítima de intolerância religiosa diz que vai ser difícil esquecer pedrada. 16 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/06/menina-vitima-de-intolerancia-religiosa-diz-que-vai-ser-dificil-esquecer-pedrada.html>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

Referências

BARRETO, Vicente de Paulo. Tolerância, exclusão social e os limites da lei. Rio de Janeiro: UERJ, 1997. Disponível em: <http://portal.faac.unesp.br/pesquisa/tolerancia/texto_tolerancia_barreto.htm>. Acesso em: 17 nov. 2015.

BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003.

BRASIL. *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988*.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. *Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade*. São Paulo: Unesp, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. Recusar a destruição da convivência digna! (Valores inadiáveis). In: PASSET, Edson; OLIVEIRA, Saete (Orgs.). *A tolerância e o intempestivo*. Ateliê, 2005.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru,: EDUSC, 1999.

FONSECA, Denise Pini Rosalem da; GIACOMINI, Sonia Maria. *Presença do axé: mapeando terreiros no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas. 2013.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da intolerância. In: BARRET-DUCROCQ (dir.) *A intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância*, Unesco, 27 de março de 1997, La Sorbonne, 28 de março de 1997. Tradução: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LÉONARD, Emile-G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: ASTE. 1963.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais em Ação: A demonização dos cultos afro-brasileiros. In: *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso brasileiro*, 2015.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a Dessecularização*. Tradução de Euclides Martins Balancin, São Paulo: Paulinas, 1995.

MAZZOLENI, Gilberto. *Maghi e Messia del Brasile*. Roma: Bulzoni, 1993.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. “Religiosidade no Brasil: imaginário, pós modernidade e formas de expressão”. In: *Revista Semestral de Estudos e pesquisas em religião*. “Estratégias religiosas na sociedade brasileira”. São Bernardo do Campo: UMESP, Ano XII, 1990.

MEREU, Italo. A intolerância institucional origem e instauração de um sistema sempre dissimulado. In: BARRET-DUCROCQ (Dir.) *A intolerância*. Foro Internacional sobre a Intolerância, Unesco, 27 de março de 1997, La Sorbonne, 28 de março de 1997. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Irene Dias de. Religiões afro-brasileiras violência. *Ciber teologia Revista de Teologia e Cultura*. Ano VII, n. 35.

PISÓN, José Martinez. *Tolerancia y derechos fundamentales en las sociedades multiculturales*. Madrid: Tecnos, 2001.

POMPA, Cristina. “Uma história antiga: mobilidade, território e rebelião no sertão do São Francisco. Séculos XVII e XVIII”. *Reunião da Associação Brasileira de Antropologia Norte e Nordeste*. UFMA. São Luís, 2003.

PRISCO, Carmen S. *As religiões de matriz africana e a escola*. Guardiãs da Herança cultural, memória e tradição africana. São Paulo, 2012.

RICOEUR, Paul. Etapa atual do pensamento sobre a intolerância. In: BARRET-DUCROCQ (dir.) *A intolerância: Foro Internacional sobre a Intolerância*, Unesco, 27 de março de 1997, La Sorbonne, 28 de março de 1997. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SILVA, Edilson Marques da. *Negritude e fé: o resgate da autoestima*. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Carlos Queiroz”, Santa Cruz do Rio Pardo, SP, 1998.

SOUZA, Laura de Melo e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VALENTE, Waldemar. *Sincretismo religioso afro-brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.